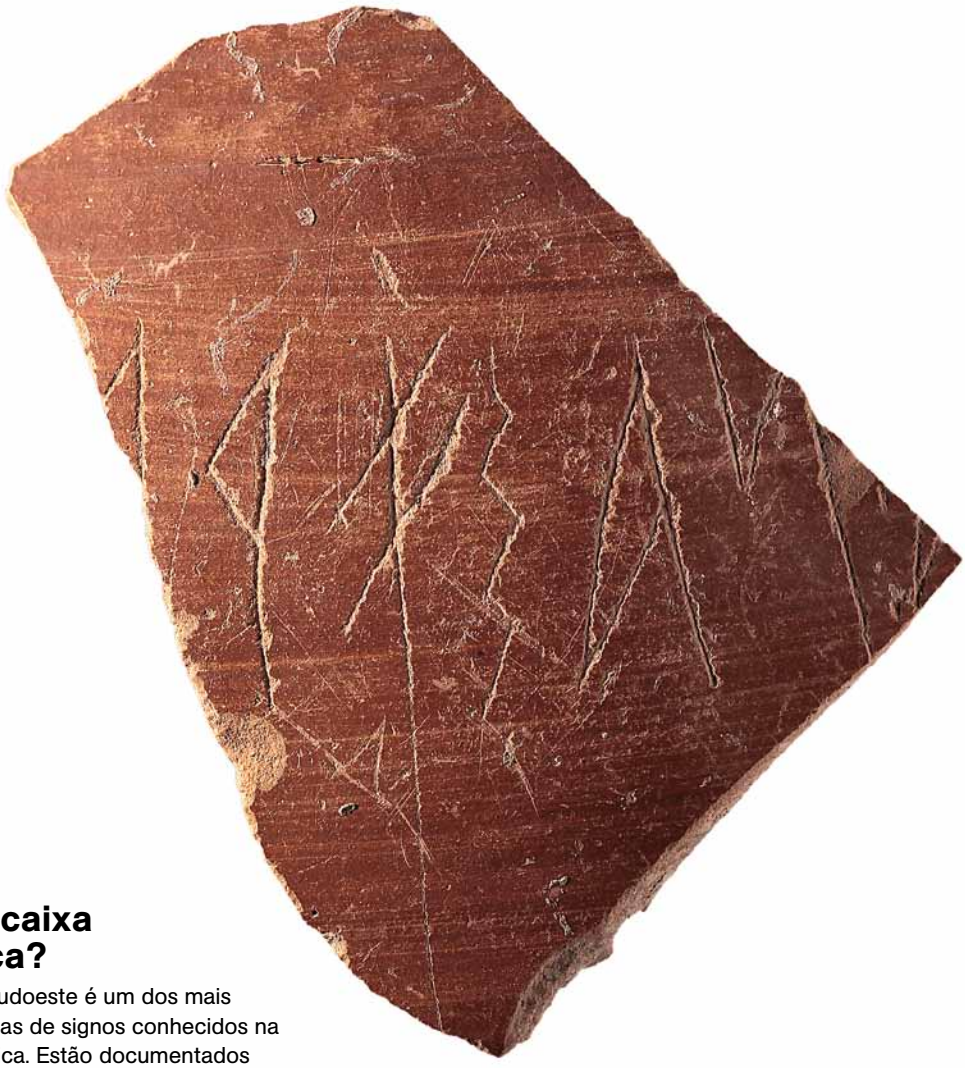

Onde encaixa esta peça?

A escrita do Sudoeste é um dos mais antigos sistemas de signos conhecidos na Península Ibérica. Estão documentados artefactos com signos desta escrita desde o século VII a.C. até ao século V a.C, mas uma escavação no castelo de Moura, coordenada pelo arqueólogo José Gonçalo Valente, alterou o que se conhecia. Este fragmento de cerâmica pintada, localizado no sítio onde se localizará o posto de recepção ao turista no castelo, parece provir de um período mais tardio, prolongando para o século IV a.C. o limite tradicionalmente fixado para esta escrita.

Apesar de se conhecerem praticamente todos os signos da escrita do Sudoeste, o seu significado continua por descodificar. Nesta peça, estão confirmados cinco signos, de acordo com Amílcar Guerra, perito em epigrafia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Embora falte a tradicional redundância (a vogal repetida a seguir ao símbolo silábico), há outros exemplos conhecidos que também desrespeitam a regra. Para o arqueólogo, existe a esperança de se descobrirem mais indícios tardios de uso da escrita do Sudoeste, preenchendo o arco temporal de utilização desta forma de escrita praticamente até à presença romana, altura em que o latim se impôs.

O que terá sido gravado neste fragmento de cerâmica? “O mais provável seria o nome do proprietário”, propõe o arqueólogo Amílcar Guerra. Mas seria igualmente possível que a inscrição registasse uma oferenda divina ou o tipo de líquido guardado no recipiente.

ANTÓNIO CUNHA